

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
BACHARELADO EM ENFERMAGEM

DEBORAH CARNEIRO VERISSIMO DA SILVA
MYZYA ÉJYLA DE SANTANA
RAPHAELA CRISTINA SILVA MARINHO DE BARROS

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO
DE ÚTERO**

RECIFE
2022

DEBORAH CARNEIRO VERISSIMO DA SILVA
MYZYA ÉJYLA DE SANTANA
RAPHAELA CRISTINA SILVA MARINHO DE BARROS

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO
DE ÚTERO**

Artigo apresentado ao Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharelado em Enfermagem.

Professor(a) Orientador(a): Camila Bezerra Correia Neves

RECIFE
2022

Ficha catalográfica elaborada pela
bibliotecária: Dayane Apolinário, CRB4- 1745.

S586a Silva, Deborah Carneiro Verissimo da
Assistência de enfermagem na prevenção do câncer de colo de útero.
/ Deborah Carneiro Verissimo da Silva, Myzya Éjyla de Santana, Raphaela
Cristina Silva Marinho de Barros. Recife: O Autor, 2022.
33 p.

Orientador(a): Prof. Camila Bezerra Correia Neves.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro Universitário
Brasileiro – Unibra. Bacharelado em Enfermagem, 2022.

Inclui referências.

1. Saúde da mulher. 2. Prevenção de doenças. 3. Câncer. I. Santana,
Myzya Éjyla de. II. Barros, Raphaela Cristina Silva Marinho de. III. Centro
Universitário Brasileiro - Unibra. IV. Título.

CDU: 616-083

Dedicamos este trabalho ao nosso Deus, pois este triunfo não é apenas meu, mas antes ele é Teu, meu Deus, pois eu sei que jamais seria possível sem a Tua ajuda e Sua vontade divina. Também dedicamos aos nossos pais, agradecemos por tudo que vocês têm nos dados, pois nunca conseguiremos compensar devidamente a dedicação e amor que sempre manifestaram.

AGRADECIMENTOS

Gratidão a Deus, que com sua infinita graça nos guiou até aqui, nosso coração exulta de gratidão e alegria. Eterna gratidão aos nossos pais, pelo amor, incentivo e apoio incondicional para que pudéssemos chegar aqui. Agradeço a nosso orientador, professora Camila Bezerra Correia Neves, por sempre estar presente para indicar a direção correta, cuja dedicação e atenção foram essenciais para que este trabalho fosse concluído satisfatoriamente. Também quero agradecer à UNIBRA e o seu corpo docente que demonstrou estar comprometido com a qualidade e excelência do ensino.

“Em tudo daí graça porque essa e a vontade
de Deus em Cristo Jesus para convosco”

(1 Tessalonicense 5:18)

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO

Deborah Carneiro Verissimo da Silva
Myzya Éjyla de Santana
Raphaela Cristina Silva Marinho de Barros
Orientadora: Camila Bezerra Correia Neves¹

Resumo: O câncer de colo do útero ocorre devido a alterações celulares causadas por alguns tipos do vírus do Papiloma Humano (HPV), cuja principal forma de transmissão é pela via sexual quando há o contato direto com a pele ou mucosa infectada. No Brasil, o câncer do colo do útero é a terceira neoplasia maligna que acomete as mulheres, apenas superado pelos câncer de pele não melanoma e da mama. É necessário o conhecimento sobre como tem sido a assistência de enfermagem na prevenção do câncer de colo do útero, visto que os enfermeiros são integrantes importantes nas equipes multiprofissionais que exercem atividades técnicas, administrativas, educativas, e possuem competência para realização de consultas de enfermagem. O objetivo deste estudo é descrever a assistência de enfermagem na prevenção do câncer de colo do útero através de uma revisão de literatura. Trata-se de uma revisão de literatura sobre o tema proposto. Através de uma busca de artigos científicos publicados nas bases de dados Literatura Latino-americana em Ciências da Saúde (LILACS) Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Ministério da Saúde INCA (Instituto Nacional de Câncer) no período de março a outubro de 2022. O enfermeiro possui importante papel na prevenção do câncer de colo de útero, sendo assim entre as principais competências destaca-se o acolhimento à população de forma integral e humanizada, sistematização através do desenvolvimento de protocolos e programas de atendimento, consulta ginecológica de enfermagem, realização do exame preventivo, desenvolvimento de estratégias e planejamento de ações para promoção e educação em saúde.

Palavras-chave: cuidados de enfermagem, saúde da mulher, câncer de colo do útero, prevenção de doenças.

¹ Professora da UNIBRA. Doutora em Ciências da Saúde. E-mail

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	8
2	DELINEAMENTO METODOLÓGICO	11
3	REFERENCIAL TEÓRICO	12
3.1	Conceito	12
3.2	Epidemiologia	13
3.3	Tratamento	14
3.4	Prevenção	14
3.5	Ações da Enfermagem na Prevenção.....	15
3.6	Papel da Enfermagem na Prevenção	16
4	RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	18
4.1	RESULTADOS	18
4.2	DISCUSSÕES	23
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	25
	REFERÊNCIAS	26

1 INTRODUÇÃO

No Brasil, o câncer de útero é o terceiro tipo de câncer mais comum em mulheres, atrás apenas do câncer de pele não melanoma e do câncer de mama. O número estimado de casos novos de câncer de útero no Brasil durante o triênio 2020-2022 é de 16.590, com risco de 15,43 casos por 100 milhões de mulheres (INCA, 2021).

O câncer de útero ocorre como resultado de alterações celulares causadas por certos tipos de Papiloma Humano Vírus (HPV), sendo o principal modo de transmissão através do contato sexual com pele ou mucosa infectada. Esse tipo de câncer possui um longo período para a progressão das lesões precursoras, o que auxilia na detecção, bem como no tratamento nos estágios iniciais, o que favorece um bom prognóstico. (DIAS et al., 2019). O primeiro sintoma é o sangramento vaginal anormal, que geralmente ocorre após uma relação sexual. Desconforto vaginal, fétido corrimento e doenças tão comuns em algumas mulheres com câncer colo uterino que não apresentam sintomas. É frequentemente detectada durante o exame ginecológico anual e o esfregaço de Papanicolaou. Dolor pélvica, lombar ou nas pernas , perda de peso , anorexia , fraqueza e fadiga , e fraturas ósseas (SAMPAIO et al . , 2021).

A prevenção primária do câncer uterino refere -se à redução da exposição a fatores de risco como início precoce da atividade sexual, multiplicidade de parceiros, doenças sexualmente transmissíveis , principalmente infecção pelo HPV e multiparidade. O cuidado é a melhor forma de impedir que o câncer se desenvolva o enfermeiro planejar e executar formas de conscientizar a população da importância da vacinação contra o Vírus do Papiloma humano (HPV), uso de preservativo e as mulheres do benefício de fazer o exame citopatológico, conhecido como preventivo ou papanicolau, é uma das formas mais eficaz para prevenir o câncer do colo de útero (TEIXEIRA, 2018).

O exame pode ser realizado nos postos ou unidades de saúde que tenham profissionais capacitados para realizá-los. O exame citopatológico consiste na análise das células oriundas da ectocérvice e da endocérvice que são extraídas por raspagem do colo do útero. A coleta do exame é realizada durante uma consulta ginecológica de rotina, após a introdução do espécuro vaginal, sem colocação de

nenhum lubrificante. Normalmente não é doloroso, mas um desconforto variável pode acontecer, de acordo com a sensibilidade individual de cada paciente. As mulheres devem ser previamente orientadas a não terem relações sexuais ou fazerem uso de duchas, medicamentos ou exames intravaginais durante as 48 horas que precedem o exame a fim de garantir a eficácia dos resultados (COELHO, et. al., 2022).

Inicialmente, um exame deve ser feito a cada ano e, caso dois exames seguidos, no intervalo de um ano, apresentem resultado normal, o exame pode passar a ser feito a cada três anos. No caso de mulheres histerectomizadas que comparecerem para a coleta, deve ser obtido um esfregaço de fundo do saco vaginal. Mulheres grávidas também podem realizar o exame. Neste caso, são coletadas amostras do fundo do saco vaginal posterior e da ectocérvice, mas não da endocérvice, para não estimular contrações uterinas. Toda mulher que tem ou já teve atividade sexual deve submeter-se a exame preventivo periódico, especialmente se estiver na faixa etária dos 25 aos 64 anos de idade (INCA, 2021).

O Enfermeiro da atenção básica deve estar atento a população de sua área para ver se as mulheres procuram a unidade de saúde para fazer o papanicolau. Muitas mulheres deixam de fazer o exame por vergonha, insegurança ou medo, então profissional de saúde deve procurar formas de passar segurança para o seu paciente e fazer com que elas sempre procurem a unidade quando for necessário (CAVALCANTE, 2019).

Por conseguinte, a comunicação é um aspecto essencial no atendimento, considerando que é o que oportuniza ao profissional enfermeiro manter o contato com a paciente durante a consulta, particularizando o acolhimento, receptivo, informativo, integrador, facilitando assim, o acordar da confiança e da empatia. Para amenizar as dificuldades enfrentadas na prática da consulta ginecológica, estes precisam perceber que, durante o acolhimento, é eficaz a recepção, o falar, o tocar, o ouvir, o inspirar confiança para ser aceita, o se fazer entender, o apreender dúvidas e esclarecê-las (OLIVEIRA, 2021).

A comunicação no acolhimento e na consulta é necessária, pois se a paciente não compreender o que está ocorrendo no procedimento do exame, não surgirá efeito. Portanto, ao acolher a paciente, deve-se dar um cumprimento acolhedor, e posteriormente fazer o possível para se comunicar bem, se fazer entender (SILVA et. al., 2009). O acolhimento na Unidade Básica é primordial para uma consulta

ginecológica de qualidade, pois permite um maior vínculo do enfermeiro e o paciente. Diante do exposto, é relevante este relacionamento, pois facilita desempenho do enfermeiro na prevenção e detecção precoce desta doença. O câncer do colo de útero tem tratamento e cura, e tanto os profissionais quantas mulheres têm que ficar atento a todos os sinais anormais para procurar a unidade de saúde (SILVA et al.,2018).

A concentração de esforços governamentais aliada à produção acadêmica e à atuação dos profissionais trouxe melhorias no acesso à prevenção do câncer do colo do útero em todo o país, entretanto, ainda se mostra insuficiente como sinalizado nas estimativas de incidência, tendência de mortalidade e em muitas regiões e situações, o diagnóstico ainda é feito em estágios avançados da patologia.

O câncer do colo de útero é um problema que acomete muitas mulheres no mundo, e causa um alto índice de morte. Para evitar esse alto número de casos a melhor forma é a prevenção por isso esse trabalho é importante para ressaltar a importância da prevenção desta neoplasia. Tanto a prevenção quanto o diagnóstico precoce é fundamental para um tratamento eficaz. (Corrêa, 2008)

O enfermeiro tem um papel primordial na prevenção, ele quem está diretamente em contato com a população para orientação da importância dos cuidados para prevenir, como por exemplo a vacinação e o exame preventivo. Por isso conhecer os sinais e sintomas da infecção pelo vírus do papiloma humano (HPV), é de extrema importância para procurar um tratamento imediato. A assistência de enfermagem na prevenção do câncer do colo de útero deve ser de forma humanizada na melhoria da qualidade de vida da mulher, proporcionando condições que a conduzam a descobrir-se como um ser integral, merecedora de muitos cuidados, inclusive aqueles relacionados à saúde (Ferreira, 2022)

Sendo assim, o objetivo desse trabalho é descrever a assistência de enfermagem na prevenção do câncer de colo do útero, relatar sobre o câncer de colo do útero, descrever o papel do enfermeiro na prevenção do câncer do colo de útero, identificar a importância do papel do enfermeiro na prevenção do câncer do colo de útero através de uma revisão de literatura.

2 DELINEAMENTO METODOLÓGICO

Foi realizada uma revisão de literatura sobre Assistência de Enfermagem na Prevenção do Câncer de Colo do Útero, através de uma busca de artigos científicos publicados nas bases de dados Literatura Latino-americana em Ciências da Saúde (LILACS) Scientific Eletronic Library Online (SCIELO) e Ministério da Saúde INCA (Instituto Nacional de Câncer) no período de março a outubro de 2022. Os seguintes descritores serão usados: cuidados de enfermagem, saúde da mulher, câncer de colo do útero, prevenção de doenças.

Para tal, serão incluídos apenas trabalhos publicados entre os anos de 2017 a 2021 escritos em língua portuguesa. Os artigos encontrados serão lidos e analisados e aqueles que não corresponderem ao objetivo do estudo, não estiverem disponíveis na íntegra e estiverem duplicados nas bases de dados serão excluídos.

Quadro 1 – Artigos incluídos no estudo

Base de dados	Artigos encontrados	Artigos Excluídos	Artigos Incluídos na Revisão
Google Académico	350	345	5
Lilacs	7	2	5
Scielo	10	5	5
Total	367	352	15

Fonte: As autoras (2022)

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 Conceito

O câncer do colo do útero é caracterizado pela replicação desordenada do epitélio de revestimento do órgão, comprometendo o tecido subjacente (estroma) e podendo invadir estruturas e órgãos contíguos ou à distância. Há duas principais categorias de carcinomas invasores do colo do útero, dependendo da origem do epitélio comprometido: o carcinoma epidermoide, tipo mais incidente e que acomete o epitélio escamoso (representa cerca de 90% dos casos), e o adenocarcinoma, tipo mais raro e que acomete o epitélio glandular (cerca de 10% dos casos). Ambos são causados por uma infecção persistente por tipos oncogênicos do Papiloma Vírus Humano (HPV). É uma doença de desenvolvimento lento, que pode cursar sem sintomas em fase inicial e evoluir para quadros de sangramento vaginal intermitente ou após a relação sexual, secreção vaginal anormal e dor abdominal associada com queixas urinárias ou intestinais nos casos mais avançados (INCA, 2021).

O câncer de útero ocorre como resultado de alterações celulares causadas por certos tipos de Papiloma Humano Vírus (HPV), sendo o principal modo de transmissão através do contato sexual com pele ou mucosa infectada. Esse tipo de câncer possui um longo período para a progressão das lesões precursoras, o que auxilia na detecção, bem como no tratamento nos estágios iniciais, o que favorece um bom prognóstico (DIAS et al., 2019).

Além disso, outros fatores de risco para esta doença já foram descritos, como por exemplo o número de parceiros sexuais e o tabagismo. Entre os fatores de risco considerados relevantes para o câncer de colo uterino, destaca-se o hábito de fumar que causa danos funcionais no organismo, assim como aumento do risco de desenvolvimento de tumores. Na mulher tabagista pode-se observar entre outras intercorrências a menopausa precoce, a diminuição da fertilidade e o aumento de risco para câncer de colo uterino. A nicotina facilita a infecção, pois induz a um aumento da atividade mitótica do epitélio cérvico- vaginal e também devido ao seu efeito depressor no sistema imunológico. Desta forma, o hábito de fumar pode configurar-se também como um fator de risco para o câncer. (MENDONÇA et al., 2004).

Ainda em se tratando de determinantes sociais, pesquisas apontam que outros fatores de risco para o desenvolvimento do câncer cervical também têm sido relatados, como a higiene íntima inadequada proporciona mais facilidade a contaminação de infecções oportunistas. Evidencia-se ainda que a alimentação tenha um papel importante nos estágios de iniciação, promoção e propagação do câncer (Mbizvo et al., 2005).

O início precoce da atividade sexual, quando acontece antes dos 16 anos, duplica o risco para o desenvolvimento de câncer de colo e quanto mais precoce a primeira relação sexual, maior a chance de contaminação pelo HPV, conseqüentemente maior risco para o desenvolvimento de neoplasia intra-epitelial cervical (NIC). A literatura cita que os hormônios esteróides na forma de contraceptivos comumente administrados em mulheres durante a fase reprodutiva aumentam a atividade transformadora dos oncogenes do HPV e interferem na resolução eficiente de lesões causadas por vírus da cérvix de mulheres. A presença de citomegalovírus, herpes e clamídia são claramente descritos como fatores para o desenvolvimento de lesão intra-epitelial escamosa, fatores estes que contribuem para o desenvolvimento do câncer cervical (BORGES et al., 2004).

Cita-se ainda a multiplicidade de parceiros sexual durante a vida e promiscuidade do parceiro sexual como fatores de risco importantes para infecção por HPV e de outras alterações genitais, tendo em vista que as mulheres com tais práticas tendem a se contaminarem mais facilmente com as DST's ,inclusive com o HIV, fato este que pode favorecer o desenvolvimento do câncer de colo de útero (GARÓFOLO et al., 2004).

3.2 Epidemiologia

Segundo o INCA (Instituto Nacional do Câncer), o câncer de útero é o terceiro tipo de câncer mais comum em mulheres, atrás apenas do câncer de pele não melanoma e do câncer de mama. O número estimado de casos novos de câncer de útero no Brasil durante o triênio 2020-2022 é de 16.590, com risco de 15,43 casos por 100 milhões de mulheres (INCA, 2021).

O número de mulheres brasileiras que nunca realizaram exame preventivo alcança seis milhões, com idade entre 35 à 49 anos, sendo que nessa faixa etária é quando acontece 13 mais casos positivos de CA de colo uterino. Tais vítimas se

tivessem realizado a prevenção e tratado a patologia estariam com vida normal e saudável (BRASIL, 2002).

Na análise regional, o câncer do colo do útero é o primeiro mais incidente na região Norte (26,24/100 mil) e o segundo nas regiões Nordeste (16,10/100 mil) e Centro-Oeste (12,35/100 mil). Já na região Sul (12,60/100 mil) ocupa a quarta posição e, na região Sudeste (8,61/100 mil), a quinta posição (INCA, 2019).

O número estimado de casos novos de câncer de útero no Brasil durante o triênio 2020-2022 é de 16.590, com risco de 15,43 casos por 100 milhões de mulheres (INCA, 2021).

3.3 Tratamento

O tratamento do câncer tem como modalidades primárias a cirurgia, a quimioterapia e radioterapia, sendo escolhida, na maioria das vezes, a cirurgia, como tratamento inicial. Atualmente, a utilização da quimioterapia antineoplásica como recurso terapêutico sistêmico vem se mostrando mais promissora, dadas às purificações das drogas e a elaboração de protocolos de administração que permitem a utilização de mais de um composto, concomitantemente, bem como o contorno dos efeitos colaterais mediante a aplicação de terapia sintomática, de resgate e protetora (Jorge, 2010).

A radioterapia causa um grau do dano uterino, dependendo da dose total direcionada a pélvis e da área total irradiada que podem causar complicações pós- - cirúrgicas e pós-radioterapia. As modalidades terapêuticas, no decorrer de suas aplicações, levam diversas consequências a esses pacientes, como estenose do canal vaginal, dispareunia e diminuição da lubrificação, que podem vir associadas à perda de sensações clitorianas e vaginais durante a relação sexual com penetração vaginal e a perda de sensibilidade, podendo também apresentar fibrose vaginal parcial, diminuição da elasticidade e da profundidade (FRANCESCHINI et al, 2010).

No tratamento cirúrgico as complicações acontecem com mais frequência na histerectomia total, que pode ocorrer a bexiga neurogênica que é a ausência da sensação de vontade de urinar. Já na radioterapia os efeitos adversos pele, mucosas e aparelho geniturinário, raramente acomete osso e sangue (INCA, 2008).

3.4 Prevenção

Como recurso para a prevenção de infecções e agravos ocasionados pelo HPV, dispomos de ferramentas como: o uso de preservativos, o exame citológico Papanicolau (PAP) e as vacinas. O uso de preservativos apresenta um efeito protetor considerável, quando usado corretamente e rotineiramente, contra doenças sexualmente transmissíveis, as DST, como AIDS, tricomoníase, clamídia e gonorreia (SPENSE et al., 2007).

O exame de Papanicolaou é um método eficaz para a prevenção e detecção do câncer de colo do útero. Quando o resultado do teste é anormal deve-se fazer a colposcopia e biópsia. A biópsia é o método específico para diagnosticar a NIC e o câncer cervical (MOJGAN et al., 2013). O Papanicolaou é um teste de baixo custo que reduz a prevalência e mortalidade do câncer cervical em cerca de 90%, quando é realizado regularmente e com altas taxas de cobertura populacional (KARIMY et al., 2012).

No Brasil foram aprovadas duas vacinas contra o HPV, a bivalente da Glaxo Smith Kline em 2008 que é indicada para mulheres a partir de 9 anos de idade, sendo indicada na prevenção contra os HPV tipos 16 e 18 e a quadrivalente da Merck Sharp e Dohme em 2006, indicada para mulheres e homens entre 9 a 26 anos, para prevenção contra HPV tipos 6, 11, 16 e 18 (SILVA et al., 2009; LINHARES et al., 2006).

O Ministério da Saúde iniciou a campanha gratuita de vacinação contra HPV com a vacina quadrivalente em março de 2014. A vacina quadrivalente é disponibilizada na rede pública de saúde para adolescentes mulheres entre 11 a 13 anos, como uma medida de prevenção da infecção pelo vírus e redução da incidência de doenças relacionadas ao HPV, com foco principal no câncer de colo do útero. (BRASIL, 2015)

3.5 Ações da Enfermagem na Prevenção

A prevenção primária do câncer do colo do útero está relacionada à diminuição do risco de contágio pelo papilomavírus humano (HPV). A transmissão da infecção pelo HPV ocorre por via sexual presumidamente através de abrasões microscópicas na mucosa (sexo oral) ou na pele da região anogenital.

Conseqüentemente, o uso de preservativos (camisinha) durante a relação sexual com penetração protege parcialmente do contágio pelo HPV, que também pode ocorrer através do contato com a pele da vulva, região perineal, perianal e bolsa escrotal. (INCA,2022).

A principal forma de prevenção, entretanto, é a vacina contra o HPV. O Ministério da Saúde implementou no calendário vacinal, em 2014, a vacina tetravalente contra o HPV para meninas e em 2017, para meninos. Esta vacina protege contra os subtipos 6, 11, 16 e 18 do HPV. Os dois primeiros causam verrugas genitais e os dois últimos são responsáveis por cerca de 70% dos casos de câncer do colo do útero. (INCA, 2022).

O controle dessa neoplasia maligna é relevante no cuidado integral à saúde da mulher, e a melhor estratégia para seu enfrentamento tem sido o rastreamento, ao identificar lesões precursoras e alterações da fase inicial da doença em mulheres assintomáticas antes da evolução para a doença invasiva (FERREIRA, et al2022).

Assim, o enfermeiro da Estratégia Saúde da Família (ESF) deve desenvolver atividades específicas de sua competência: administrativas e educativas e, através do vínculo com os usuários, concentrar esforços para reduzir os tabus, mitos e preconceitos, buscando o convencimento da clientela feminina acerca dos benefícios da realização do exame contra o câncer cervicouterino. (SILVA, et al. 2017).

3.6 Papel da Enfermagem na prevenção

O profissional de enfermagem deverá contribuir de forma humanizada na melhoria da qualidade de vida da mulher, proporcionando condições que a conduzam a descobrir-se como um ser integral, merecedora de muitos cuidados, inclusive aqueles relacionados à saúde (BARROS; MARIN; ABRÃO, 2002)

Para que a mulher assuma um comportamento preventivo em saúde, é necessário um trabalho de conscientização, cujo primeiro passo deve ser a orientação a partir das suas necessidades, só assim a enfermagem estará contribuindo de forma efetiva para a melhoria da qualidade de vida das pacientes (FERNANDES; NARCHI, 2007).

A atenção básica exerce papel fundamental em relação à detecção precoce do câncer de colo uterino. A mesma vem contribuir tanto através de ações de

rastreamento, que consistem em realizar, sistematicamente, testes ou exames em mulheres sadias, quanto às ações de diagnóstico precoce, que consistem em captar, precocemente, alguém que já tem sintomas ou alterações detectadas previamente. (OLIVEIRA et al., 2016).

A resolução COFEN 381/2011, normatiza a execução, pelo enfermeiro da coleta de material para colpocitologia oncótica pelo método de Papanicolau, não restando assim dúvida, de que o profissional habilitado, seja através da consulta de enfermagem, seja através da coleta de material para colpocitologia oncótica, para identificar lesões condilomatosas (COFEN nº. 381/, 2011).

Em uma revisão integrativa realizada por Nogueira et al. (2019), cujo objetivo foi identificar qual a atuação do enfermeiro na atenção primária na temática câncer, assim como no estudo de Dias et al. (2019) notou-se que este profissional está presente em todo curso do atendimento ao paciente e exerce um papel de grande importância no acolhimento, no desenvolvimento de estratégias de promoção da saúde, processos educativos e a realização da consulta de enfermagem que envolve ações para rastreamento do câncer de colo de útero e investigação de fatores de risco para estas e outras doenças.

As atribuições de enfermagem quando bem executadas e planejadas diminuem os riscos direta e indiretamente ao surgimento do câncer de colo de útero, faz-se necessário que o profissional de enfermagem tenha especialização em saúde da mulher e saúde coletiva para melhor atuar nesta área científica. Sendo assim o exame preventivo e vacinação são as duas principais armas para combater este mal que tem crescido gradativamente nos últimos anos, fazendo com que cresça o número de mulheres histerectomizadas e mutiladas no Brasil (Ferreira, 2022).

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 RESULTADOS

Quadro 2 – Apresentação dos resultados

Título	Autores/Ano	Objetivo	Metodologia	Conclusão
Conhecimento e prática de mulheres atendidas na atenção primária a saúde sobre o exame Papanicolau	Silva <i>et al.</i> , (2021)	Avaliar o conhecimento e a prática de mulheres atendidas em Unidades Básicas de Saúde em relação ao exame Papanicolau.	Trata-se de um estudo quantitativo, descritivo com delineamento transversal. Foram entrevistadas 320 mulheres residentes na área de abrangência de três Unidades Básicas de Saúde da cidade de Caxias - MA.	O estudo mostrou o quanto é precário o conhecimento básico que as mulheres têm sobre o exame de câncer de colo de útero, com isso fazendo com que as mulheres não deem a devida importância ao exame.
Atuação do enfermeiro na prevenção do câncer do colo de útero em Unidades de Saúde.	Dias <i>et al.</i> , (2021)	Investigar a atuação do Enfermeiro na prevenção do câncer do colo de útero nas Unidades de Saúde da Atenção Básica de município de Espinosa, Minas Gerais.	Trata-se de um estudo descritivo, exploratório, de natureza qualitativa. Os dados foram coletados no período de setembro a outubro de 2019, com nove enfermeiros submetidos a uma entrevista semiestruturada.	O quanto o conhecimento é importante para a população e também para os profissionais de enfermagem, que eles ainda tem que lidar com uma cultura curativa, e tenta passar para as mulheres a importância do exame preventivo, o quanto é importante se prevenir e fazer os exames corretamente.
Prevenção do câncer de colo de útero: fatores associados a não realização do exame Papanicolau em participantes da Coorte de Universidades Mineiras (Projeto CUME).	Costa (2021)	Analisar os fatores relacionados à não realização do exame Papanicolau de mulheres da faixa etária de 25 a 64 anos participantes do estudo Coorte de Universidade s Mineiras (CUME).	Trata-se de um estudo transversal com dados da linha de base da CUME. Foram estudadas todas as mulheres na faixa etária alvo do rastreamento, totalizando 2.898 participantes. Em seguida, foi realizada a análise multivariada por meio da regressão	Os estudos apresentam como a falta de escolaridade, racismo social, falta de informação, falta de renda afeta a educação em saúde que as mulheres deveria ter, diferente das mulheres que tem alta escolaridade e fazem estratégias de realização de exames, como o de câncer de colo de útero.

			logística múltipla.	
Perfil dos exames citopatológicos do colo do útero de mulheres residentes no estado de Minas Gerais	Lago <i>et al.</i> , (2022)	Identificar o perfil dos resultados dos exames citopatológicos do colo do útero de mulheres residentes no estado de Minas Gerais a partir dos dados de exames correspondentes ao ano de 2019, utilizando as variáveis disponibilizadas pelo Sistema de Informação do Câncer.	Trata-se de um estudo retrospectivo, exploratório, quantitativo realizado por meio de base de dados secundários. Realizou-se estatística descritiva Para verificar associação entre variáveis qualitativas foi utilizado teste qui-quadrado (χ^2) e exato de Fisher.	O estudo apresenta uma análise realizada em células, a análise apresentou alterações como pode se desenvolver dependendo da faixa etária da mulher. A partir daí criar consultas para que interfira nesse resultado.
Conhecimentos e atitudes das mulheres em relação ao exame preventivo do câncer do colo uterino.	Chiconela,; Chidassicua, (2017)	Avaliar os conhecimentos e atitudes das mulheres em relação a importância do exame preventivo do câncer do colo uterino.	Estudo descritivo e exploratório de abordagem qualitativa, realizado com 14 mulheres atendidas em um serviço de saúde de Moçambique. A coleta de dados foi por meio do roteiro de entrevista semiestruturada, entre os meses de fevereiro a março de 2015. Foi utilizada a técnica de análise de conteúdo.	O estudo mostra que por mais que as mulheres tenham ouvido falar do CCU na televisão, revista ou em outros meios sociais, elas tem pouco conhecimento sobre a doença, sobre a prevenção e sobre o próprio exame.
Competências da equipe de enfermagem frente aos cuidados paliativos em pacientes com câncer de colo de útero.	Marques <i>et al.</i> (2021)	As principais competências da equipe de enfermagem mediante aos cuidados paliativos em pacientes com câncer de colo de útero, abordando em conjunto suas principais	Trata-se de um estudo de origem descritivo, exploratório, com abordagem qualitativa, utilizando a Revisão Integrativa da Literatura (RIL) como técnica.	Competências da equipe de enfermagem frente aos cuidados paliativos em paciente com câncer do colo de útero: conclui-se que o papel da enfermagem é de extrema importância desde a prevenção, até os cuidados paliativos, ou seja, quando o câncer não tem mais cura. Então o

		condutas e suas dificuldades.		Enfermeiro precisa ter competência e habilidades para que a paciente seja acolhida da melhor forma.
O Papel do enfermeiro frente ao câncer de colo uterino	Carneiro <i>et al.</i> (2019)	Descrever quais são as atribuições do enfermeiro no manejo do câncer de colo uterino (CCU), desde sua prevenção até o momento da doença já instalada.	Trata-se de um estudo de uma Revisão de Literatura, qualitativa e descritiva Para critério de escolha utilizou-se artigos científicos publicados entre os anos de 2008 a 2018, na língua portuguesa e na íntegra.	As atribuições do enfermeiro tem grande importância desde a prevenção do câncer do colo do útero até o tratamento.
Conhecimento de Mulheres sobre HPV e Câncer do Colo do Útero após Consulta de Enfermagem	Souza; Costa, (2015)	Compreender a capacidade de assimilação das mulheres que realizam o exame Papanicolaou acerca do papilomavírus humano e sua relação com o câncer do colo do útero, por meio das informações e/ou orientações repassadas durante a consulta realizada por enfermeiros.	Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, com fechamento amostral por saturação teórica. As categorias empíricas foram analisadas conforme a técnica temática categorial de análise de conteúdo de Bardin. Foi realizada entrevista gravada com cinco questões norteadoras com dez mulheres após serem atendidas na consulta de prevenção na Estratégia Saúde da Família.	Conhecimento de mulher sobre o HPV e câncer do colo do útero após consulta de enfermagem: o conhecimento muda a mente das mulheres, mostra a elas os benefícios de procurar à unidade de saúde e a importância do diagnóstico precoce para ter um tratamento eficaz.
Conhecimento de mulheres sobre câncer de colo do útero: Uma revisão integrativa	Silva et al., (2020)	Verificar o conhecimento de mulheres no climatério sobre câncer de colo do útero através de uma revisão integrativa.	Uma revisão integrativa realizada nas bases de dados LILACS, BDENF, CVSP e MEDLINE, com 13 artigos científicos, publicados entre os anos de 2016 e 2020.	Identifique-se que as mulheres não apresentam conhecimento adequado sobre o câncer do colo de útero, Desta forma a falta de conhecimento se torna um agravante para o número de casos, pois, o pouco conhecimento sobre a doença as impede de tomar medidas preventivas ou até mesmo procurar o

				tratamento.
A Relação entre HPV e câncer de colo de útero: um panorama a partir da produção bibliográfica da área	Carvalho <i>et al.</i> (2019)	A relação entre o vírus HPV e o câncer de colo de útero, a partir da bibliografia específica da área, e focar aspectos relacionados à prevenção e à importância do diagnóstico precoce da doença como formas de diminuir sua incidência mundial.	O presente trabalho se configura como um estudo de revisão de literatura.	A vacinação contra o HPV é o método de maior eficácia para a proteção do Câncer do colo do útero, havendo também o uso do preservativo, pois a forma de não desenvolver o câncer do colo de útero é não entrar contato com o vírus causador da doença.
Atuação do enfermeiro na detecção precoce do câncer de colo uterino: revisão integrativa	Vieira <i>et al.</i> (2022)	Identificar a atuação do enfermeiro na detecção precoce do câncer de colo do uterino.	Trata-se de uma revisão integrativa, realizada em 2021, nas bases de dados SCIELO, PUBMED, LILACS, com os descritores: Neoplasias do Colo do Útero, Enfermagem e Cuidado Centrado no Paciente.	Evidencia-se que o papel do enfermeiro é muito importante em todo o processo da doença, principalmente na prevenção do câncer do colo de útero. O Enfermeiro da atenção primária é quem está diretamente em contato com a população e ele quem deve reforçar e implementar medidas para ressaltar a importância da prevenção do câncer do colo de útero.
Detecção precoce e prevenção do câncer do colo do útero: conhecimentos, atitudes e práticas de profissionais da ESF	Ferreira <i>et al.</i> (2022)	Investigar conhecimentos, atitudes e práticas de profissionais da Estratégia Saúde da Família (ESF) sobre o controle do câncer do colo do útero (CCU) recomendadas pelo Ministério da Saúde (MS).	Trata-se de estudo transversal, que utilizou questionário autoaplicável junto aos médicos e enfermeiros da ESF de Juiz de Fora, Minas Gerais, em 2019. Para a análise, empregou-se os testes qui-quadrado e exato de Fisher, nível de significância 5%.	Destaca-se necessidade de ações de educação permanente junto aos profissionais, visando uma atuação mais efetiva para o enfrentamento e erradicação do CCU.
Parâmetros para a programação de procedimentos da linha de cuidado do câncer do colo	Ribeiro <i>et al.</i> (2019)	Foi estimar parâmetros para o planejamento e programação da oferta de procedimentos para o rastreamento,	Os dados referentes aos exames de rastreamento foram obtidos no Sistema de Informação do Câncer	Os parâmetros estimados poderão subsidiar gestores na programação e implementação de programas de rastreamento

do útero no Brasil		investigação diagnóstica e tratamento de lesões precursoras do câncer do colo do útero, bem como avaliar a necessidade de sua adequação para um rastreamento populacional no Brasil.	cer do Colo do Útero, e os dados de seguimento, em prontuários médicos de uma unidade de referência em patologia cervical. A produção nacional dos procedimentos foi obtida a partir de dados dos Sistemas de Informações Ambulatoriais e Hospitalares do SUS.	organizado.
Fatores limitadores e facilitadores para o controle do câncer de colo de útero: uma revisão de literatura	Lopes; Ribeiro, (2019)	Este artigo revisa os fatores limitadores e facilitadores do acesso aos serviços públicos de saúde no Brasil na área da atenção ao câncer de colo de útero (CCU).	Nesta revisão, foram utilizadas a base de dados bibliográficos Medline (interface com Biblioteca Virtual de Saúde/BVS e PubMed) e os portais Lilacs e SciELO. Buscou-se publicações referentes ao período 2011-2016.	Entretanto, aspectos limitadores de acesso como periodicidade inadequada do Papanicolau, dificuldades para agendamento de consultas e exames, alto índice de estadiamento avançado e atrasos no diagnóstico e no início de tratamento, também foram apresentados.
Prevenção do câncer de colo do útero: um modelo teórico para analisar o acesso e a utilização do teste de Papanicolau	Pinho; França (2003)	Pretende-se neste artigo analisar alguns pontos relacionados às medidas de prevenção e controle do câncer cervical quanto à efetividade do teste de Papanicolau, a lógica operacional e científica por detrás das políticas públicas de prevenção ao câncer cervical e a cobertura do teste em países norteamericanos, europeus e na América Latina.	Análise de conteúdo de pontos relacionados às medidas de proteção e prevenção controle do câncer cervical quanto à efetividade do teste de Papanicolau, a lógica operacional e científica por detrás das políticas públicas de prevenção ao câncer cervical e a cobertura do teste em países norteamericanos, europeus e na América Latina.	Propõe-se uma nova abordagem na investigação destes fatores, buscando a integração e interlocução de outros aspectos de cunho social, cultural e organizacional na análise do acesso e da utilização deste exame, visando um planejamento mais coerente das ações de prevenção e promoção à saúde com as necessidades e direitos das mulheres.

Fonte: As autoras (2022).

4.2 DISCUSSÕES

Segundo Silva et al., (2020) as mulheres possuem, modo insuficiente, conhecimento sobre o câncer de colo do útero, tornando um agravante, pois a não identificação da doença é um fator que eleva a sua mortalidade. Já conforme Souza; Costa, (2015) o conhecimento muda a mente das mulheres, mostra a elas os benefícios de procurar à unidade de saúde e a importância do diagnóstico precoce para ter um tratamento eficaz.

Segundo Chiconela,; Chidassicua, (2017) por mais que as mulheres tenham ouvido falar do câncer de colo do útero, na televisão, revista ou em outros meios sócias, elas tem pouco conhecimento sobre a doença, sobre a prevenção e sobre o próprio exame, conforme, Silva et al., (2021) é precário o conhecimento básico que as mulheres têm sobre o exame de câncer de colo de útero, com isso fazendo com que as mulheres não deem a devida importância ao exame.

Segundo Marques et al. (2021) o papel da enfermagem é de extrema importância desde a prevenção, até os cuidados paliativos. Carneiro et al. (2019) o enfermeiro tem grande importância desde a prevenção do câncer do colo do útero até o tratamento. Conforme, Dias et al., (2021), o conhecimento é importante para a população e também pra os profissionais de enfermagem, que eles ainda tem que lhe dá com uma cultura curativa, e tenta passar para as mulheres a importância do exame preventivo, o quanto é importante se prevenir e fazer os exames corretamente.

Segundo Costa (2021) A falta de escolaridade, racismo social, falta de informação, falta de renda afeta a educação em saúde que as mulheres deveria ter, diferente das mulheres que tem alta escolaridade e fazerem estratégias de realizações de exame, como o de câncer de colo de útero. Conforme, Pinho; França (2003) propõe-se uma nova abordagem na investigação destes fatores, buscando a integração e interlocução de outros aspectos de cunho social, cultural e organizacional na análise do acesso e da utilização deste exame, visando um planejamento mais coerente das ações de prevenção e promoção à saúde com as necessidades e direitos das mulheres.

Segundo Vieira et al.(2022) o papel do enfermeiro é muito importante em todo o processo da doença, principalmente na prevenção do câncer do colo de útero. O Enfermeiro da atenção primária é quem está diretamente em contato com a popula-

ção e ele quem deve reforçar e implementar medidas para ressaltar a importância da prevenção do câncer do colo de útero. Conforme Ferreira *et al.* (2022) Destaca-se necessidade de ações de educação permanente junto aos profissionais, visando uma atuação mais efetiva para o enfrentamento e erradicação do câncer do colo de útero.

Segundo Lopes., (2019) O controle do câncer de colo de útero vem avançando no Brasil, pois há registros de maior cobertura de exame Papanicolau, compatibilidade entre número de biópsias e número de exames Papanicolau alterados e tratamento oncológico para o câncer de colo de útero realizado, majoritariamente, pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Carvalho et al., (2019). O tratamento feito pela vacina do HPV é o método mais eficaz, havendo outro meio de prevenção como o preservativo. Conforme Lago et al, (2022). Foi realizado um achado relevante no presente estudo, no qual algumas alterações possuem maior risco de se desenvolverem na população fora da faixa etária preconizada atualmente para a realização do exame preventivo.

Segundo Ribeiro et al., (2019) Os parâmetros estimados poderão subsidiar gestores na programação e implementação de programas de rastreamento organizado.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do desenvolvimento deste trabalho foi possível identificar que o enfermeiro possui um importante papel na prevenção do câncer de colo de útero por ser o profissional que mantém um contato maior com a população, conseqüentemente agrega diversas funções e responsabilidades técnicas, sociais e culturais com a comunidade. Dentre as suas principais competências destaca-se o acolhimento à população de forma integral e humanizada, sistematização através do desenvolvimento de protocolos e programas de atendimento, consulta ginecológica de enfermagem, realização do exame preventivo, desenvolvimento de estratégias e planejamento de ações para promoção e educação em saúde.

Nota-se que a atenção primária à saúde é a porta de entrada para a realização de medidas educativas, que influenciam em uma maior aderência das mulheres aos serviços que podem auxiliá-las na prevenção do câncer de colo de útero, sendo assim, observar-se a relevância da tomada de medidas que envolvam essas mulheres ao serviço de saúde, garantindo-lhes uma educação, informação garantindo-lhes autonomia, e segurança para participar de forma integral aos serviços de saúde.

REFERÊNCIAS

ANDRADE V.E.; DO NASCIMENTO M.M.; MARA V.F.L.; DO NASCIMENTO M.M.; DANTAS DO N.T.; DA FROTA S.V.; CARNEIRO A.E. Atuação do enfermeiro na detecção precoce do câncer de colo uterino: **revisão integrativa.Nursing (São Paulo)**,[S. l.], v. 25, n. 285, p. 7272–7281, 2022. DOI: 10.36489/nursing.2022v25i285p7272-7281.Disponível em: <https://revistas.mpmcomunicacao.com.br/index.php/revistanursing/article/view/2275>. Acesso em: 13 out. 2022.

BARROS, MARIN, ABRÃO. Enfermagem Obstétrica e Ginecológica, In Práticas de Enfermagem na Assistência Ginecológica, Cap.21, Roca, São Paulo, 2002, pág. 429 – 432. Disponível em: <https://temasemsaude.com/wp-content/uploads/2016/09/16328.pdf>. Acessado em: 20. mar. 2022.

BRASIL. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Controle dos cânceres do colo do útero e da mama / Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. Brasília : Ministério da Saúde, 2006. (Cadernos de Atenção Básica; n. 13). Disponível em: Controle dos cânceres do colo do útero e da mama (saúde.gov.br). Acessado em: 02. Out. 2022.

Brasil. Ministério da saúde. Secretaria de vigilância em saúde. Departamento de vigilância de doenças transmissíveis. Coordenação geral do programa nacional de imunizações. INFORME TÉCNICO DA VACINA PAPILOMAVÍRUS HUMANO 6, 11, 16 E 18 (RECOMBINANTE) 2015. Brasília, 2015. Disponível em: Informe_Tecnico_vacina_papilomavirus_humano_6_11_16_18_recombinante_agosto_2015.pdf (saude.es.gov.br). Acessado em: 03. Out. 2022.

CAVALCANTE, A.K.G.; DE ALMEIDA OLIVEIRA, Carla Patricia. Educação em saúde para prevenção do câncer do colo do útero em mulheres em uma unidade básica de saúde: Mostra Científica da Farmácia, v. 5, 2019. Disponível em: <http://publicacoesacademicas.unicatolicaquixada.edu.br/index.php/mostracientificafarmacia/article/view/2977>. Acessado em: 11 mar. 2022.

Borges, Sonia Cristina Vidigal et al. Taxa de detecção do papilomavírus humano pela captura híbrida II, em mulheres com neoplasia intra-epitelial cervical. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia [online]. 2004, v. 26, n. 2, pp. 105-110.** Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0100-72032004000200004>>. Epub 07 Maio 2004. ISSN 1806-9339. <https://doi.org/10.1590/S0100-72032004000200004>. Acessado em: 24. Set. 2022.

Carneiro C. P. F.; PereiraD. M.; PereiraA. T.; SantosG. A. S.; de MoraesF. A. da S.; DuarteR. de F. R. O Papel do enfermeiro frente ao câncer de colo uterino. **Revista Eletrônica Acervo Saúde, n. 35, p. e1362, 24 out. 2019.** Disponível em:O Papel do enfermeiro frente ao câncer de colo uterino | Revista Eletrônica Acervo Saúde (acervomais.com.br). Acessado em:08. Out. 2022.

COELHO, Ana Karina Rodrigues et al. The relevance of educational actions in the awareness of cervical cancer: Research, Society and Development, [S. l.], v. 11, n. 2, p. e32011225840, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i2.25840. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/25840>. Acesso em: 15 mar. 2022.

COFEN - Resolução COFEN nº. 381/2011: O Conselho Federal de Enfermagem (Cofen), no uso das atribuições que lhe são conferidas pela Lei nº 5.905, de 12 de julho de 1973, e pelo Regimento da Autarquia, aprovado pela Resolução Cofen nº 242, de 31 de agosto de 2000; Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resoluco-cofen-n-3812011_7447.html. Acessado em: 25 mar. 2022.

Costa, L.O.da. Prevenção do câncer de colo de útero: fatores associados a não realização do exame Papanicolaou em participantes da Coorte de Universidades Mineiras (projeto CUME) / Prevention of cervical cancer: factors associated with not having a Pap smear in participants of the Cohort of Universities of Minas Gerais (CUME project). Belo Horizonte; s.n; 2021. 85 p. ilustrado. Tese em Português | LILACS, BDEF - Enfermagem | ID:biblio-1382251 Biblioteca responsável:BR21.1 Localização: BR21.1; T- WP 480, CO PR. Disponível em: Prevenção do câncer de colo de útero: fatores associados a não realização do exame Papanicolaou em participantes da Coorte de Universidades Mineiras (projeto CUME) | Belo Horizonte; s.n; 2021. 85 p. ilustrado. | LILACS | BDEF (bvsalud.org). Acessado em: 15. Set. 2022.

Corrêa, Dina Albuquerque Duarte e Villela, Wilza Vieira O controle do câncer do colo do útero: desafios para implementação de ações programáticas no Amazonas, Brasil. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil [online]**. 2008, v. 8, n. 4 pp. 491-497. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1519-38292008000400015>>. Epub 13 Mar 2009. ISSN 1806-9304. <https://doi.org/10.1590/S1519-38292008000400015>. Acessado em: 15. Set. 2022.

CHICONELA, F. V.; CHIDASSICUA, J. B. Conhecimentos e atitudes das mulheres em relação ao exame preventivo do câncer do colo uterino. **Revista Eletrônica de Enfermagem, Goiânia, Goiás, Brasil, v. 19, p. a23, 2017**. DOI: 10.5216/ree.v19.41334. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fen/article/view/41334>. Acesso em: 13 out. 2022.

Dias, E.G.; Carvalho, B.C.de; Alves, N.S.; Caldeira, M.B; Teixeira, J.A.L. Atuação do enfermeiro na prevenção do câncer do colo de útero em Unidades de Saúde / Performance of the nurse in the prevention of cervical cancer in Health Units *J. Health Biol. Sci. (Online)*; 9(1): 1-6, 2021. Artigo em Português | LILACS | ID:biblio-1352536 Biblioteca responsável:BR1780.2. Disponível em: Atuação do enfermeiro na prevenção do câncer do colo de útero em Unidades de Saúde | *J. Health Biol. Sci. (Online)*;9(1): 1-6, 2021. | LILACS (bvsalud.org). Acesso em: 14 out. 2022.

DIAS, Caroline Fredes et al. Perfil de exames citopatológicos coletados em estratégia de saúde da família: Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online. Rio de Janeiro, v.11, n.1, p. 192-198.2019. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-968467>. Acesso em: 16 mar. 2022.

Ferreira, Márcia de Castro Martins et al. Detecção precoce e prevenção do câncer do colo do útero: conhecimentos, atitudes e práticas de profissionais da ESF. *Ciência & Saúde Coletiva* [online]. 2022, v. 27, n. 06, pp. 2291-2302. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232022276.17002021>>. Epub 27 Maio 2022. ISSN 1678-4561. <https://doi.org/10.1590/1413-81232022276.17002021>. Acessado em: 15. Set. 2022.

FRANCESCHINI, J. .; SCARLATO, A. .; CISI, M. C. . Fisioterapia nas Principais Disfunções Sexuais Pós-Tratamento do Câncer do Colo do Útero: Revisão Bibliográfica. **Revista Brasileira de Cancerologia, [S. l.], v. 56, n. 4, p. 501–506, 2010.** DOI: 10.32635/2176-9745.RBC.2010v56n4.1472. Disponível em: <https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/view/1472>. Acesso em: 21. set.. 2022.

FERNANDES, N. *Enfermagem e Saúde da Mulher*, São Paulo, Manole, 2007. Disponível em: <https://temasemsaude.com/wpcontent/uploads/2016/09/16328.pdf>. Acessado em: 23. mar. 2022.

Garófolo, Adriana et al. Dieta e câncer: um enfoque epidemiológico. **Revista de Nutrição [online]. 2004, v. 17, n. 4, pp. 491-505.** Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1415-52732004000400009>>. Epub 17 Fev 2005. ISSN 1678-9865. <https://doi.org/10.1590/S1415-52732004000400009>. Acessado em: 24 Set. 2022.

INCA - Instituto Nacional de Câncer (Brasil). *Ações de enfermagem para o controle do câncer: uma proposta de integração ensino-serviço*. Instituto Nacional de Câncer. 3. ed. atual. amp. Rio de Janeiro: INCA, 2008. Acessada em 15 de Outubro de 2022.

INCA - Instituto Nacional de Câncer. Brasil terá 625 mil novos casos de câncer a cada ano do triênio 2020-2022: 2021: Disponível em: <https://www.inca.gov.br/noticias/brasil-tera-625-mil-novos-casos-de-cancer-cada-ano-do-trienio-2020-2022>. Acessado em: 14. Mar. 2022.

INCA - Instituto Nacional de Câncer. Detecção precoce: 2021. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/en/node/1194>. Acesso em: 18. mar. 2022.

INCA - Instituto Nacional de Câncer. JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. Estimativa 2020: incidência do Câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA, 2019a. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/estimativa/taxas-ajustadas/neoplasia-maligna-da-mama-feminina-e-colo-do-utero> (abre em nova janela). Acesso em: 12. mai. 2021.

Jorge, Livia Loamí Ruyz e Silva, Sueli Riul da Evaluation of the Quality of Life of Gynecological Cancer Patients Submitted to Antineoplastic Chemotherapy. **Revista Latino-Americana de Enfermagem [online]. 2010, v. 18, n. 5, pp. 849-855.** Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0104-11692010000500003>>. Epub 01 Dez 2010. ISSN 1518-8345. <https://doi.org/10.1590/S0104-11692010000500003>. Acessado em: 21. Set. 2022.

Karine F.C., Liliane M.O.C.;Rafaela F. A relação entre HPV e câncer de colo de útero: um panorama a partir da produção bibliográfica da área. **Revista Saúde em**

Foco – Edição nº 11 – Ano: 2019. Disponível em: 021_a-relação-entre-hpv-e-câncer-de-colo-de-útero-um-panorama-a-partir-da-produção-bibliográfica-da-área.pdf (unisepe.com.br). Acessado em: 21. Set. 2022.

Karimy M, Gallali M, Niknami Sh, Aminshokravi F, Tavafian SS. The effect of health education program based on Health Belief Model on the performance of Pap smear test among women referring to health care centers in Zarandieh. *Journal of Jahrom University of Medical Sciences*. 2012, Spring, Vol. 10, No. 1. Disponível em: The effect of health education program based on Health Belief Model on the performance of Pap smear test among women referring to health care centers in Zarandieh (jums.ac.ir). Acessado em: 21. Set. 2022.

Lago, K.S.; Silva, Alessandra A. da; Santos, C.S.; Santos, Regina C. Dos; Rodrigues, R.N.; Oliveira, F. De; Andrade, S.N.. Perfil dos exames citopatológicos do colo do útero de mulheres residentes no estado de Minas Gerais / Profile of cytopathological examinations of the cervix of women resident in the state of Minas Gerais. *HU rev*; **48**: 1-9, 2022. Artigo em Português | LILACS | ID:biblio-1371597 Biblioteca responsável: BR378.1. Disponível em: Perfil dos exames citopatológicos do colo do útero de mulheres residentes no estado de Minas Gerais | HU rev;48: 1-9, 2022. | LILACS (bvsalud.org). Acessado em: 22. Set. 2022.

Linhares, Alexandre C.e Villa, Luisa Lina Vacinas contra rotavírus e papilomavírus humano (HPV). *Jornal de Pediatria [online]*. 2006, v. 82, n. 3 suppl, pp. s25-s34. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0021-75572006000400004>>. Epub 01 Abr 2008. ISSN 1678-4782. <https://doi.org/10.1590/S0021-75572006000400004>. Acessado em: 22. Set. 2022.

Lopes, Viviane A.S.R.; José M.F. limitadores e facilitadores para o controle do câncer de colo de útero: uma revisão de literatura. *Ciência & Saúde Coletiva [online]*. 2019, v. 24, n. 9 , pp. 3431-3442. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232018249.32592017>>. Epub 09 Set 2019. ISSN 1678-4561. <https://doi.org/10.1590/1413-81232018249.32592017>. Acessado em: 13 Out 2022

Manhart LE, Koutsky LA. Do condoms prevent genital HPV infection, external genital warts, or cervical neoplasia? A meta-analysis. *American Sexually Transmitted Diseases Association*. 2002, November, 29(11): 725–735 Disponível em: Do condoms prevent genital HPV infection, external genital warts, or cervical neoplasia? A meta-analysis - PubMed (nih.gov). Acessado em: 21. Set. 2022.

Marques, C.D.; Maiara, B.P.; Marcia, M.S.S.; Graciana, SL. Competências da equipe de enfermagem frente aos cuidados paliativos em pacientes com câncer de colo de útero. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 16, e379101623981, 2021 (CC BY 4.0) | ISSN 2525-3409 | DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i16.23981>. Recebido: 27/11/2021 | Revisado: 03/12/2021 | Aceito: 04/12/2021 | Publicado: 17/12/2021. Disponível em: 23981-Article-285706-1-10-20211214 (3).pdf. Acessado em: 09. Out. 2022.

Mbizvo EM, Msuya SE, Pedersen BS, Chirenje MZ, Hussain A. Cervical dyskaryosis among women with and without HIV: prevalence and risk factors. *Int J STD AIDS*.

2005; 16(2):789-93. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/16336759/>. Acessado em: 28. Set. 2022.

Mendonça M, Camargo RC, Ferreira RC, Silva RE et al.. Tabagismo e sua inter-relação com doenças ginecológicas. *J Bras Med.* 2004; 86(3):60-3. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-412445>. Acessado 29. Set. 2022.

Mojgan Karimi-Zarchi, Fateme Peighmbari, Neda Karimi, Mitra Rohi, and Zohre Chiti. A Comparison of 3 Ways of Conventional PAP Smear, Liquid-Based Cytology and Colposcopy vs Cervical Biopsy for Diagnosis of Premalignant Lesions or Cervical Cancer in Women with Abnormal Conventional PAP Test. *Int. J. Biomed Sci.* 2013, December, 9(4): 205-10. Disponível em: A Comparison of 3 Ways of Conventional Pap Smear, Liquid-Based Cytology and Colposcopy vs Cervical Biopsy for Early Diagnosis of Premalignant Lesions or Cervical Cancer in Women with Abnormal Conventional Pap Test - PubMed (nih.gov). Acessado 22. Set. 2022.

NOGUEIRA, I. S., PREVIATO, G. F., BALDISSERA, V. D. A., et al. Atuação do Enfermeiro na Atenção Primária à Saúde na Temática do Câncer: Do Real ao Ideal. **Revista Online de Pesquisa: Cuidado é Fundamental**, v. 11 n. 3 p.725-731, 2019. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/332178098_Nurse's_Attention_in_Primary_Health_Care_Towards_the_Cancer_Topic_From_Real_to_Ideal_Atuacao_do_Enfermeiro_na_Atencao_Primaria_a_Saude_na_Tematica_do_Cancer_Do_Real_ao_Ideal. Acessado em: 14. Abr. 2022.

OLIVEIRA, Rafaela Lima; DE SOUSA LIMA, Lorena Albuquerque; RAMOS, Luciano Godinho Almuinha. Nurse assistance in health education in cervical cancer. *Research, Society and Development: [S. l.]*, v. 10, n. 4, p. e1210413728, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i4.13728. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/13728>. Acessado em: 17. mar. 2022.

OLIVEIRA, A. E. C; DEININGER, L. S. C; LIMA, I. M. B.; et al. Adesão das mulheres ao exame citopatológico do colo uterino na Atenção Básica. *Revista UFPE online*, Recife, v. 10, n. 11, p. 4003-4014, 2016. Disponível: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/11483>. Acessado em: 14. Abr. 2022.

Ribeiro, Caroline Madalena et al. Parâmetros para a programação de procedimentos da linha de cuidado do câncer do colo do útero no Brasil. *Cadernos de Saúde Pública* [online]. 2019, v. 35, n. 6, e00183118. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0102-311X00183118>>. Epub 04 ul 2019. ISSN 1678-4464. <https://doi.org/10.1590/0102-311X00183118>. Acessado em:13 Out 2022.

SAMPAIO, Julliane Messias Cordeiro et al. Saúde da mulher: câncer de colo do útero. *CEUB*, 2021. Disponível em: <https://repositorio.uniceub.br/jspui/handle/prefix/15447>. Acessado em:17. Mar. 2022.

Silva, L.A.; Freitas, A.S.; Müller, B.C.T.; Magalhães, M.J.S.; Conhecimento e prática de mulheres atendidas na atenção primária a saúde sobre o exame papanicolaou. 2021 jan/dez; 13:1013-1019. DOI: <http://dx.doi.org/0.9789/2175->

5361.rpcfo.v13.9845. Disponível em:Conhecimento e prática de mulheres atendidas na atenção primária a saúde sobre o exame Papanicolaou | Rev. Pesqui. (Univ. Fed. Estado Rio J., Online);13: 1013-1019, jan.-dez. 2021. tab | LILACS | BDEFN (bvsaalud.org). Acesso em: 11 out. 2022.

Silva, M.L.; Nunes, J.S.S.; Oliveira, K.S.de.; Leite,T.A.S.; Conhecimento de mulheres sobre câncer de colo do útero: **Uma revisão integrativa. Brazilian Journal of health Review Braz. J. Hea. Rev., Curitiba, v. 3, n. 4, p. 7263-7275 jul./aug.. 2020.** DOI:10.34119/bjhrv3n4-005 Disponível em:View of Conhecimento de mulheres sobre câncer de colo do útero: Uma revisão integrativa / Knowledge of women in the climate about cervical cancer: An integrative review (brazilianjournals.com). Acesso em: 11 out. 2022.

Silva MJPM A, Gonçalves A, Katherine S, Giraldo PC, Pontes AC, Dantas GL, Silva RJO, Silva LGP. A eficácia da vacina profilática contra o HPV nas lesões HPV induzidas. *Femina* 2009, October, 37(10):1-8. Disponível em: A eficácia da vacina profilática contra o HPV nas lesões HPV induzidas (fiocruz.br). Acessado em: 22. Set. 2022.

SILVA, Raimunda Magalhães et al. Comunicação interpessoal como instrumento que viabiliza a qualidade da consulta de enfermagem ginecológica: **Rev. APS; 12(1): 16-28, jan.-mar. 2009.** Artigo em Português| LILACS | ID:lil-556360. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/aps/article/view/14149>. Acessado em: 13.. Mar. 2022.

Silva MJPM A, Gonçalves A, Katherine S, Giraldo PC, Pontes AC, Dantas GL, Silva RJO, Silva LGP. A eficácia da vacina profilática contra o HPV nas lesões HPV induzidas. *Femina* 2009, October, 37(10):1-8. Disponível em: A eficácia da vacina profilática contra o HPV nas lesões HPV induzidas (fiocruz.br). Acessado em: 22. Set. 2022.

SILVA, Thiago Rangel et al. O papel do enfermeiro na prevenção do câncer de colo do útero em unidade básica de saúde enfatizando o acolhimento: 2018. Disponível em: <http://multiplosacessos.com/multaccess/index.php/multaccess/article/view/59>. Acessado em:17. Mar. 2022.

SOUZA, A. F.de.; COSTA, L. H. R. Conhecimento de Mulheres sobre HPV e Câncer do Colo do Útero após Consulta de Enfermagem. **Revista Brasileira de Cancerologia,[S. l.], v. 61, n. 4, p. 343–350, 2015.** DOI: 10.32635/2176-9745.RBC.2015v61n4.220. Disponível em: <https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/view/220>. Acesso em: 13 out. 2022.

Spence AR, Goggin P, Franco EL. Process of care failures in invasive cervical cancer: systematic review and meta-analysis. *Prev Med.* 2007;45(2-3):93-106. doi:10.1016/j.yjmed.2007.06.007. Disponível: Process of care failures in invasive cervical cancer: systematic review and meta-analysis - PubMed (nih.gov). Acessado em: 22. set. 2022.

TEIXEIRA, Daniela Ribeiro; ALVES, Anelise Maria Costa Vasconcelos. A importância do enfermeiro da atenção básica frente ao controle do HPV e câncer

uterino. 2018. 18 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Saúde da Família) - Instituto de Ciências da Saúde, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, São Francisco do Conde, 2018. Disponível em: <https://repositorio.unilab.edu.br/jspui/handle/123456789/722> Acessado em: 19. Mar. 2022.